



BANDA FILARMÓNICA DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS  
VOLUNTÁRIOS DE VIMIOSO

The image features a blue gradient background with decorative white circuit-like lines in the corners. The text is centered and reads: 

*“AMIZADE, UNIÃO E  
ESPÍRITO DE SACRIFÍCIO”*

The background is a blue gradient with white circuit-like lines in the corners. The word "ARTIGOS" is centered in white, bold, uppercase letters.

# ARTIGOS

## Estudar música deixa as crianças mais atentas e menos ociosas

« Dar um instrumento musical na mão do seu filho ajuda a estimular o desenvolvimento neurológico dele. Estudar música melhora as funções executivas do cérebro, responsáveis por habilidades como memória, controle da atenção, organização e planejamento do futuro. Especialistas constataram que o treinamento musical aumenta a espessura de uma área nobre do cérebro, o córtex, responsável também pelo controle das emoções. "O estudo dos instrumentos leva o ser humano ao nível mais complexo de concentração do cérebro, que é a atenção executiva. É preciso ter foco e disciplina para aprender a ler partituras e marcar o tempo", explica a pesquisadora Elvira Souza Lima, especialista em neurociência e música.

A atividade pode começar a partir dos quatro anos, quando a criança já é capaz de fazer movimentos mais sutis com as mãos. "Esse aprendizado modifica fisicamente o cérebro, principalmente quando ocorre antes dos sete anos, e os ganhos se mantêm por toda a vida, mesmo que a criança pare de tocar o instrumento depois", diz Elvira, frisando que o contato com a música, ainda que apenas como ouvinte, tem um grande impacto no desenvolvimento humano e prepara o cérebro para executar diferentes tipos de funções. »

● COMEMORAÇÃO

# “Não é foleiro” fazer parte de uma filarmónica

VICTOR HUGO  
vhugo@dnnoticias.pt

Raquel Abreu é notária que há 19 anos optou por ter a arte como parte da sua vida. No Dia Nacional das Bandas Filarmónicas, o DIÁRIO foi perceber o que atrai uma jovem do Norte da Ilha a permanecer agarrada à paixão da terra e aos deus 'amores' que não escondem ter o direito e a música. Ao nosso jornal rejeita ser "foleiro" ou "não é pivoto" fazer parte ou assistir a uma actuação de bandas filarmónicas.

"Infelizmente ainda há muito boazente com pensamentos preconceituosos, com a ideia de que as bandas só tocam em arraiais e que os músicos filarmónicos ainda se arrastam atrás de um garrido e de uma caixa de cervejas", começa por expressar. Uma tentativa de realçar o que as bandas fazem em prol da cultura.

A Banda Municipal de Santana faz parte do quotidiano, talvez por influência do pai, onde actualmente é vice-presidente e monitora de aprendizagem na escola de música.

Assinala-se hoje o Dia Nacional das Bandas Filarmónicas. Raquel é uma jovem notária que alia a paixão do Direito à música

"A realidade actual é bem diferente daquela que se vivia há muitos anos atrás. Os músicos não são pessoas formadas, com cursos superiores não só ligados à música. Muitas vezes tocam ao sol e à chuva, num coreto ou numa grande sala de espectáculos", observa orgulhosa sobretudo quando usa a fúria.

"A minha entrada no mundo da música deu-se por influência da minha família. Apesar de não haver músicos profissionais na família, a verdade é que a música sempre esteve presente em todos os momentos de convívio familiar", diz recordando os primeiros passos quando entrou aos cinco anos para o Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira.

Logo ali o primeiro instrumento que experimentou foi o piano. "Recordo que havia dias em que não me apetecia estar nas aulas. Mas graças à insistência dos meus pais e à paciência da professora Marina, que até chocolates me oferecia, ultrapassei as dificuldades iniciais, e a pouco e pouco fui sentindo o prazer que a

música transmite e ganhando cada vez mais motivação para continuar".

A entrada na banda filarmónica era inevitável. "O meu pai já era o presidente da direcção e eu gostava de ir com ele assistir aos ensaios, portanto sempre quis ter igual iguais músicos que ali estavam". Vai daí lembra que, por volta dos meus 10 anos, vestia a farda e passava a ser executante de clarinete continuando com os meus estudos no Conservatório", diz-nos junto a uma casa típica da localidade.

Pertencer à BMS ajudou-a "crescer enquanto ser humano". Trata-se momentos de diversão, alegria e boa disposição. Mas um dia teve de partir para o continente. Para estudar porque tinha outro sonho. "Quando há estudar para Lisboa, a música ajudou-me na integração num meio completamente diferente - daquele onde eu havia crescido. Integrei a Banda do Sarmaco, e foi, sem dúvida, o meu escape à pressão do curso de Direito".

Hoje com 'canudo' não se arrepêdo dos esforços que fez. "Sou Notária. A minha profissão não tem nada a ver com a música, contudo não pretendo dissociar-me desta actividade. Para mim é um passatempo que me ajuda a desconectar da minha responsabilidade profissional e que me completa. Não tenho complexos por tocar

numa banda filarmónica", reage à questão do jornalista.

"Entristece-me o facto de ainda existirem pensamentos preconceituosos em relação aos músicos filarmónicos e muitas vezes somos desconsiderados", dando exemplos, em especial quando em determinados arraiais são obrigados a tocar junto à girândola do fogo. "Sinto que nos expõem a riscos. Se calhar, se se tratasse de um cantor famoso não fariamos a mesma coisa certamente. Por outro lado, se nos recusamos a essa exposição nunca mais nos contratam para aquele arraial", desabafa num olhar mais entristecido e preocupado.

E se pensa, tal como a maioria da população considera, que as bandas só se limitam a tocar no coreto e nos arraiais de verão, Raquel diz que a realidade actual já não é essa: "Realizamos variados concertos ao longo do ano, em que infelizmente são poucas as pessoas que participam".

A exercer um cargo de dirigente mas igualmente de monitora, revela preocupada em passar à motivação aos mais novos para integrem a banda. Sem forçar. Voluntariamente. Com outros colegas da banda. "Tudo os sábados à tarde disponibilizo a ensinar aquilo que sabemos, para que a Banda de Santana continue em actividade por longos anos.

Desta forma, estamos a contribuir para manter vivas as nossas associações e tradições, apostando na cultura e adquirindo ferramentas que nos serão úteis para a vida".



O verão está cá  
#portosanto2019

Porto Santo

Viagem 59,44€  
Agosto e Setembro

Viagem + Hotel 293,44€  
1 semana

233,44€  
14 a 20 Agosto

233,44€  
18 Agosto a 13 Setembro

www.portosantonline.pt  
Rua do Mar 1, Cas. Cruz. Madeira, 9100-001  
Telefone: 291 210 300

\* Preços por adulto, para viagens ida e volta, em classe turística, no navio Lobo Marinho.

\*\* Preços por adulto, para viagens ida e volta, em classe turística, no navio Lobo Marinho. Estada em quarto duplo para 7 dias/nótes no Hotel Praia Dourada, para o mínimo de 2 pessoas, com pequeno-almoço incluído. PVP com IVA e todas as taxas incluídas. (\*) (\*\*) A este valor acresce a sobretaxa de combustível do mês corrente, revista mensalmente.

BANDA FILARMÔNICA DE VIMIOSO



## “Amizade, união e espírito de sacrifício”

Com uma média de idades a rondar os 15 anos, a banda filarmônica da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vimioso é mais do que uma escola de música, configurando-se como um motor de integração social e uma escola da vida, onde se ensinam valores

• A Banda Filarmônica foi fundada em 1945, tendo sido desativada nos anos 60 devido ao surto migratório que aconteceu no Norte do país. Quase 40 anos depois renasce, mantendo-se até aos dias de hoje, estando, desde 2008, sob a batuta de Ana Cavaleiro.

A maestrina tinha nove anos quando entrou para a filarmônica. Aos 12 anos apoiava a escola de música da associação humanitária, sendo, paralelamente, estudante da Esporte, Escola Profissional de Arte de Mirandela, tornando-se professora aos 15. Tinha 16 anos quando foi eleita contramestre.

Atualmente, Ana Cavaleiro, que também é bombeira, além de dirigir a banda e a escola de música da AHBVV, é assistente técnica na câmara municipal de Vimioso, leciona a Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC) na área da música, dá aulas no pré-escolar e na creche e orienta um grupo de violas (inserido nos cursos sócio educativos).

São 50 os músicos que fazem parte da composição musical que é uma das mais jovens do país. “Temos 30 músicos menores e 19 com idades compreendidas entre os 18 e os 31 anos. O músico mais velho tem 69 anos, Américo Calvelhe, que toca saxofone alto”, explicou a maestrina.

Segundo a responsável, “a banda é o ex-libris de Vimioso. Para lá de elevar e transportar o nome do concelho além fronteiras, é uma inspiração para os apreciadores da prática filarmônica. Temos concertos fixos ao longo do



“A banda é o ex-libris de Vimioso”

ano e esses momentos são expectantes para os que nos acompanham”, destacando o concerto de Páscoa, a abertura da Feira de Artes, Oficinas e Sabores de Vimioso, o Encontro de Idosos, as comemorações

do 25 de Abril, o Encontro de Bandas e o Concerto de Receção ao Emigrante.

Os músicos vivem uma banda que transcende a escola de música. Representa o reencontro de muitos jovens que, a estudar fora, regressam à vila ao fim de semana para os ensaios. São momentos de partilha, troca de experiências, convívio. Mas a filarmônica de Vimioso, que segue o lema herdado do antigo maestro, Alexandre Fraguito, “amizade, união, e

espírito de sacrifício”, é também, como sublinhou Ana Cavaleiro, “um excelente motor de integração social e uma escola da vida. Transforma-se na segunda família de qualquer músico que por ali passa. Além de ensinarmos música, ensinamos o mais importante, ensinamos valores”.

O alcance da banda filarmônica na formação de cada músico ultrapassa o ensino musical. “Na banda, aprendem coisas básicas como apertar os atacadores, regras de etiqueta e, mais do que tudo, o sentido de responsabilidade”, esclareceu a maestrina, reiterando a “responsabilidade no tratamento do instrumento e da farda, no cumprimento de horários e de compromissos”.

É também com a banda que começam as primeiras saídas à noite, com os pais a confiarem nos mais velhos. E há crianças e jovens que, pela primeira vez, saíram do distrito pelas mãos da filarmônica.

“Uma verdadeira família”

Dividida em três formações, escola de música (a partir dos 7 anos), escolinha de música (dos 3 aos 6) e formação da banda, a filarmônica de Vimioso tem ainda uma sala disponível onde os jovens músicos podem realizar trabalhos de grupo e onde têm ajuda para estudar ou fazer os trabalhos de casa.

Com dois CDs gravados e um DVD ao vivo, a banda filarmônica da AHBVV representa “mais do que um grupo que se junta para fazer música. É uma verdadeira família”.

# MEDIDAS DE PREVENÇÃO

# MÁSCARA



- \*O uso de máscara é obrigatório;
- \*Só será retirada, no momento em que seja preciso tocar;
- \*Os percussionistas, permanecerão com a máscara durante o ensaio;





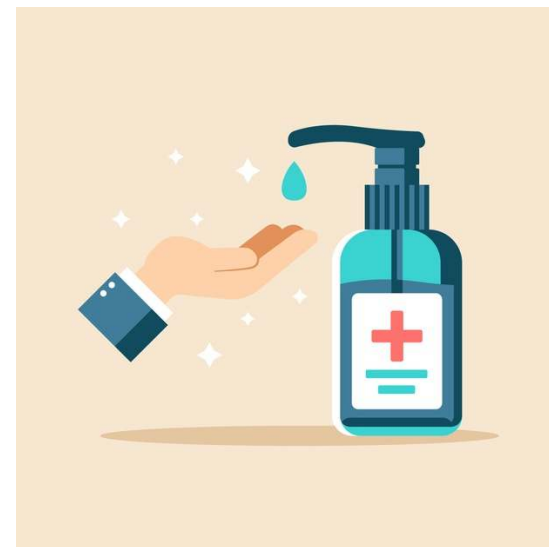
# MEDIDOR DE TEMPERATURA

Antes de cada ensaio, será medida e registada, a temperatura a cada músico. Para facilitar, pede-se que cheguem antes das 21h00.



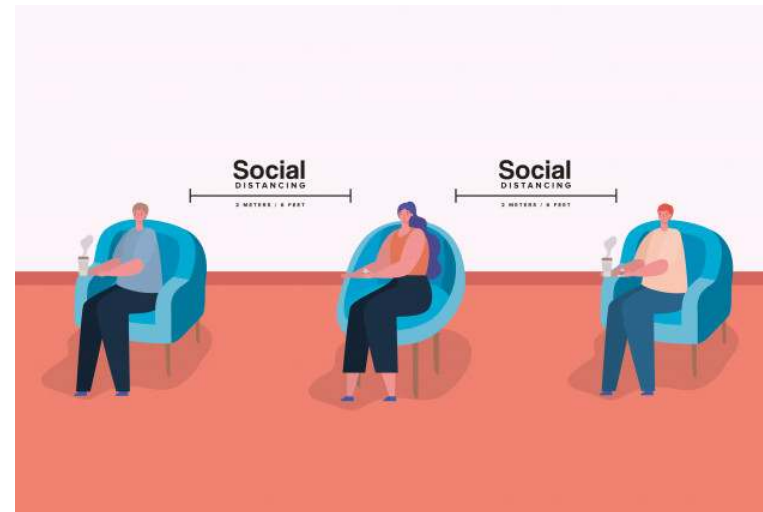
# DESINFEÇÃO DAS MÃOS

Nas duas entradas da sala de ensaio, estarão disponíveis dispensadores de álcool desinfetante, para procederem à desinfeção das mãos. Durante o ensaio, sempre que entenderem, terão liberdade para o mesmo ato.



# DISTANCIAMENTO

A sala de ensaio tem, aproximadamente, 140 m<sup>2</sup>. Assim sendo, compreende-se que é seguro, fazer ensaios com o máximo de 15 pessoas. Na sala de ensaio estarão, somente, o número de cadeiras necessárias, para facilitar o acesso, distanciamento e higienização.



# HIGIENIZAÇÃO DO ESPAÇO

No final de cada ensaio, a maestrina, responsabilizar-se-á, a fazer higienização das cadeiras, bem como, do chão, no caso das áreas dos instrumentistas de metal, por largarem a água do instrumento.



The image features a blue gradient background with white circuit-like lines in the corners. These lines consist of straight paths that branch out and terminate in small circles, resembling a network or data flow diagram. The lines are positioned in the top-left, top-right, bottom-left, and bottom-right corners, framing the central text.

# BANDA

# ENSAIOS

## Sexta-feira

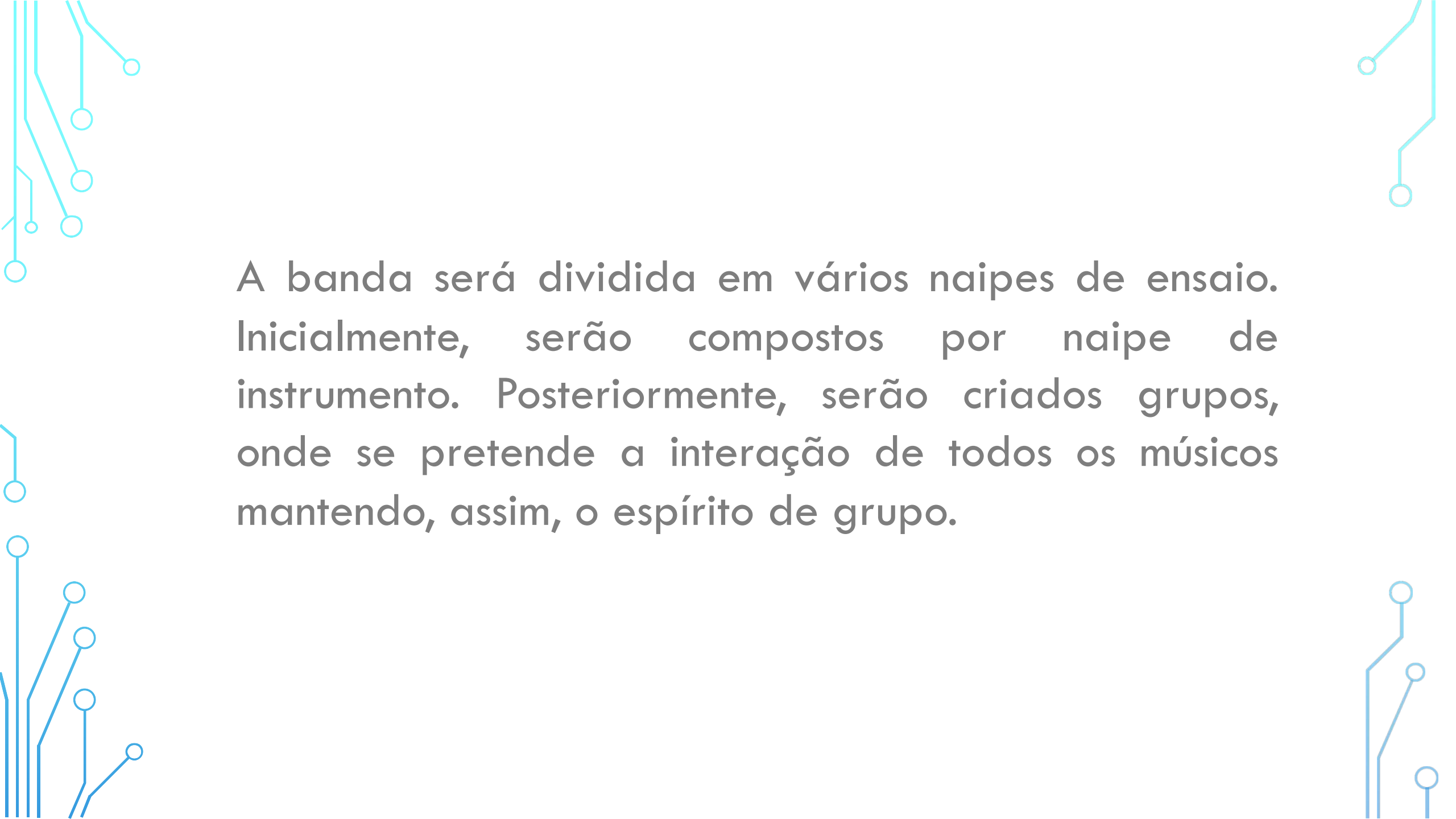
das 21h00 às 23h30

## Sábado

das 14h00 às 16h30

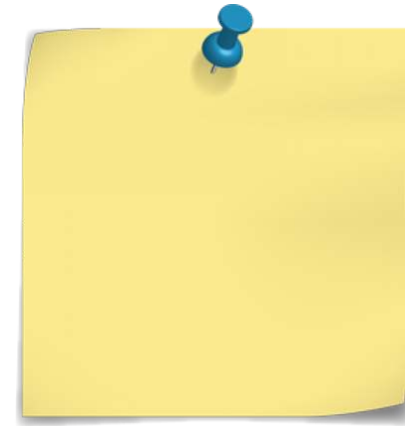
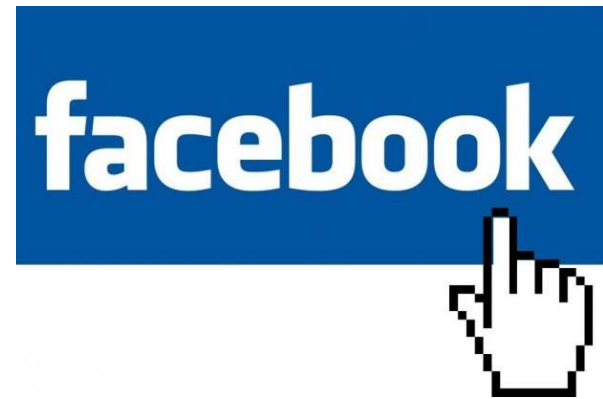
das 17h00 às 19h30

Podem ajustar-se os horários mediante a disponibilidade da maioria dos músicos, estando o período de sábado à noite, disponível para ensaios.

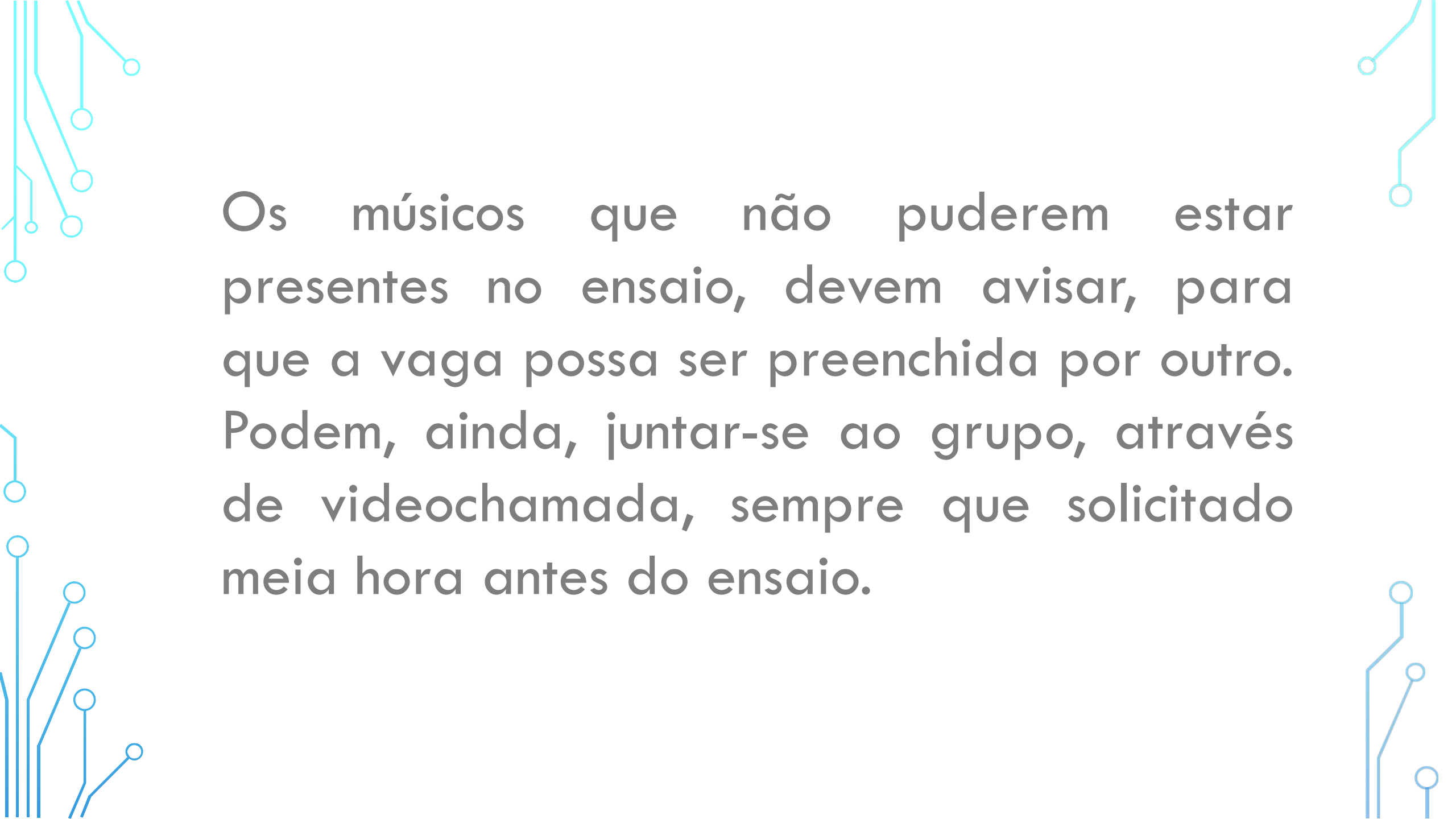


A banda será dividida em vários naipes de ensaio. Inicialmente, serão compostos por naipe de instrumento. Posteriormente, serão criados grupos, onde se pretende a interação de todos os músicos mantendo, assim, o espírito de grupo.

Os grupos de ensaio, serão publicados mensalmente







Os músicos que não puderem estar presentes no ensaio, devem avisar, para que a vaga possa ser preenchida por outro. Podem, ainda, juntar-se ao grupo, através de videochamada, sempre que solicitado meia hora antes do ensaio.

## PARTITURAS EM SUPORTE DIGITAL

Serão disponibilizadas, para quem solicitar, as partituras em formato digital, podendo, no ensaio, serem lidas em equipamentos como o tablet ou computador.

Não é permitida a leitura em telemóveis, dada a dimensão reduzida dos mesmos. Pede-se, ainda, a quem optar por esta funcionalidade, que procure um programa para poder fazer as anotações sugeridas pela maestrina.

The background is a blue gradient with white circuit-like lines in the corners. The lines consist of straight segments and small circles, resembling a stylized electronic board or network diagram.

# ESCOLA DE MÚSICA



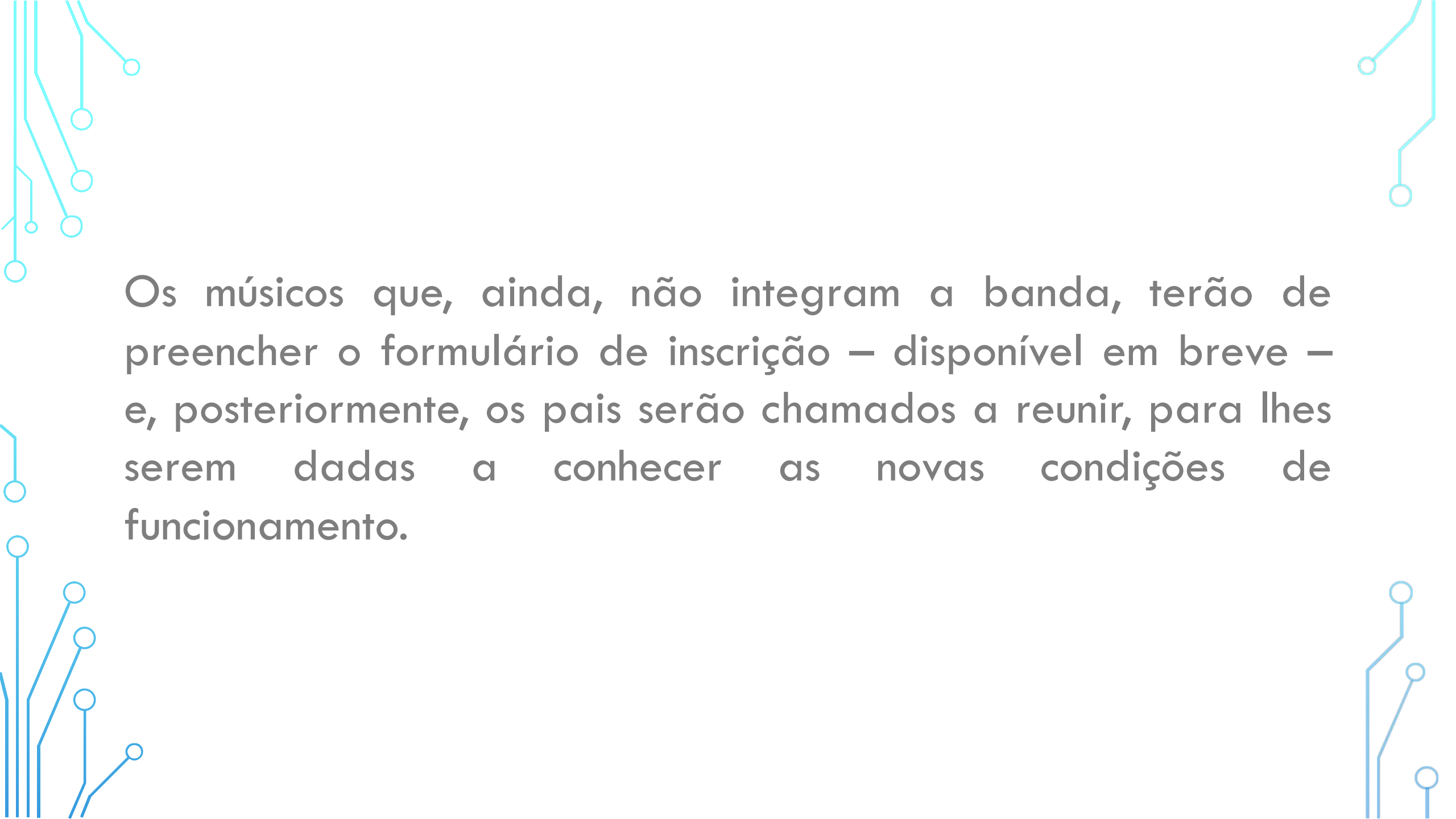
\*Os horários serão ajustados entre o aluno e o professor;

\*Os alunos que pretenderem, podem ter aula individual através de vídeo chamada;

\*Os alunos que tiverem disponibilidade de a fazer presencialmente, terão de cumprir as mesmas regras sugeridas para os ensaios gerais;

\*As lições de solfejo, serão ministradas pelo professor de instrumento.

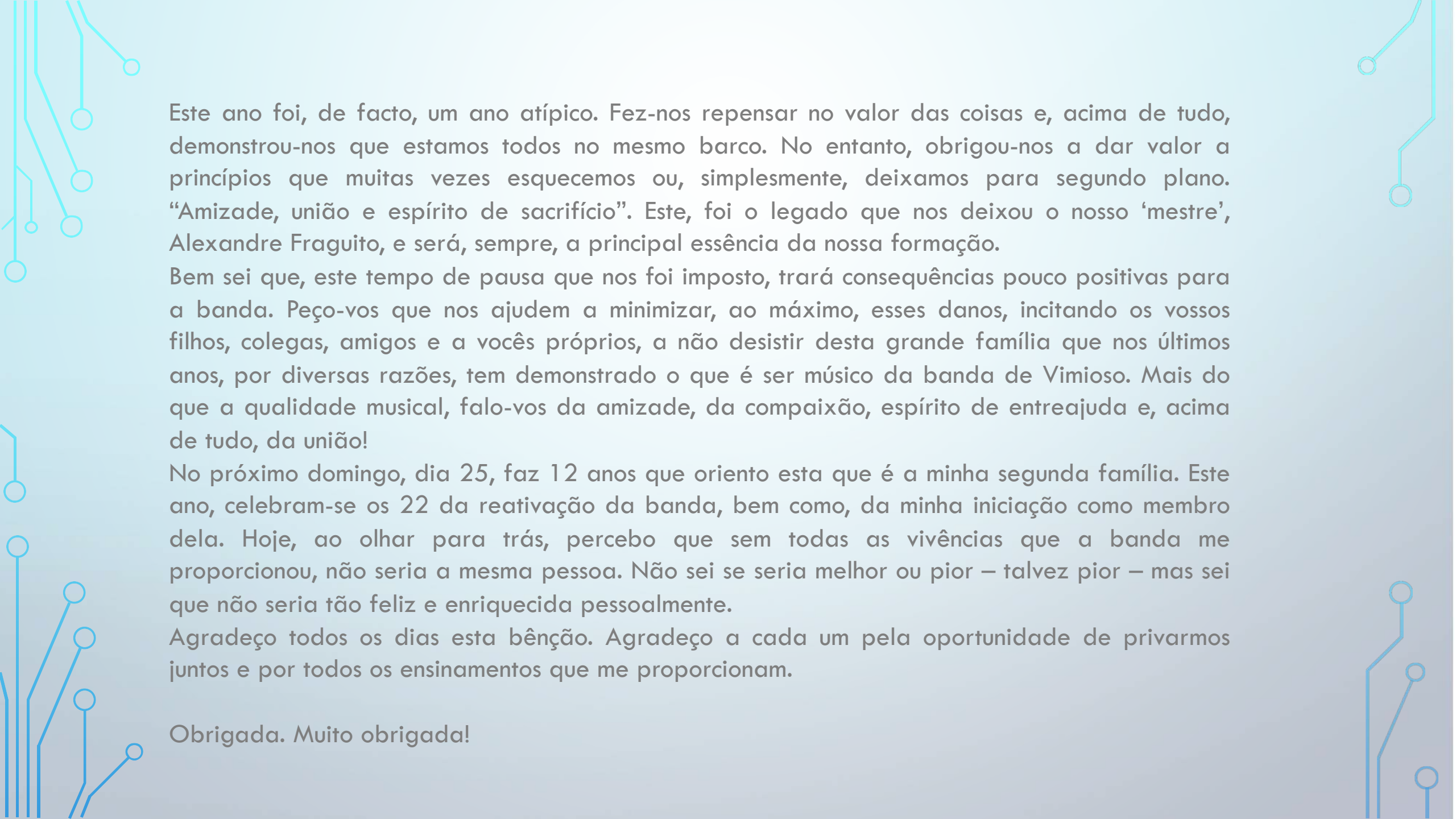




Os músicos que, ainda, não integram a banda, terão de preencher o formulário de inscrição – disponível em breve – e, posteriormente, os pais serão chamados a reunir, para lhes serem dadas a conhecer as novas condições de funcionamento.

The image features a blue gradient background with white circuit-like lines in the corners. The lines consist of straight segments and small circles, resembling a network or data flow diagram. The central text is in a bold, white, sans-serif font.

# **MENSAGEM DA MAESTRINA**



Este ano foi, de facto, um ano atípico. Fez-nos repensar no valor das coisas e, acima de tudo, demonstrou-nos que estamos todos no mesmo barco. No entanto, obrigou-nos a dar valor a princípios que muitas vezes esquecemos ou, simplesmente, deixamos para segundo plano. “Amizade, união e espírito de sacrifício”. Este, foi o legado que nos deixou o nosso ‘mestre’, Alexandre Fraguito, e será, sempre, a principal essência da nossa formação.

Bem sei que, este tempo de pausa que nos foi imposto, trará consequências pouco positivas para a banda. Peço-vos que nos ajudem a minimizar, ao máximo, esses danos, incitando os vossos filhos, colegas, amigos e a vocês próprios, a não desistir desta grande família que nos últimos anos, por diversas razões, tem demonstrado o que é ser músico da banda de Vimioso. Mais do que a qualidade musical, falo-vos da amizade, da compaixão, espírito de entreaajuda e, acima de tudo, da união!

No próximo domingo, dia 25, faz 12 anos que oriento esta que é a minha segunda família. Este ano, celebram-se os 22 da reativação da banda, bem como, da minha iniciação como membro dela. Hoje, ao olhar para trás, percebo que sem todas as vivências que a banda me proporcionou, não seria a mesma pessoa. Não sei se seria melhor ou pior – talvez pior – mas sei que não seria tão feliz e enriquecida pessoalmente.

Agradeço todos os dias esta bênção. Agradeço a cada um pela oportunidade de privarmos juntos e por todos os ensinamentos que me proporcionam.

Obrigada. Muito obrigada!



Seremos como a fénix, renascemos mais fortes!